



## Comunicação e prevenção em saúde: a divulgação científica da análise de dados sobre a pandemia da Covid-19 na Bahia e em Mato Grosso do Sul

Fernanda Vasques Ferreira<sup>1</sup>

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

### Resumo:

A pandemia da Covid-19 evidenciou a importância do conhecimento científico. Paralelamente a isso, as *fake news*, o contexto de desinformação e os discursos negacionistas, que circulam nas mídias sociais, estabelecem uma dicotomia, por vezes, desigual, entre o saber científico e uma avalanche de conteúdos enganosos e mentirosos disseminados muito rapidamente que, somados à inércia de gestores públicos, colocam em risco a saúde e a vida dos cidadãos. Esse trabalho relata a experiência de divulgação científica realizada em uma rede multidisciplinar e multiinstitucional com vistas a alcançar os espaços midiáticos e, com isso, os gestores públicos e as instituições que podem atuar e reduzir o risco à saúde da população. A experiência *Comunicando a ciência: divulgação científica com dados da Covid-19 na Bahia e em Mato Grosso do Sul* articulou conhecimentos na área de análise de dados e assessoria de imprensa.

**Palavras-chave:** Divulgação científica; comunicação; Covid-19; análise de dados; assessoria de imprensa.

### 1. Introdução

A pandemia da Covid-19 solapou o mundo. No Brasil<sup>2</sup>, mais de 101 mil pessoas perderam a vida com a infecção provocada pela doença e mais de 3 milhões de pessoas

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora de projetos de iniciação científica na área de comunicação e prevenção em saúde, estudos de *fake news* em saúde e comunicação organizacional. E-mail: [fernanda.jornalista82@gmail.com](mailto:fernanda.jornalista82@gmail.com)

foram contaminadas pelo novo coronavírus. Contudo, todos esses números ainda estão sob suspeita em função redução de transparência do Ministério da Saúde junto à sociedade, em função da subnotificação dos casos confirmados e de óbitos pela Covid-19, baixa testagem e, conseqüente dificuldade de diagnóstico da doença. A disponibilidade de informação é afetada, ainda, pelo que os médicos e cientistas denominam de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) que, durante a pandemia, passou a chamar a atenção de pesquisadores e jornalistas. A dificuldade com a transparência nos dados sobre a pandemia propiciou a formação de um consórcio de veículos jornalísticos formado por *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *G1* e *UOL* para divulgar os dados diários da Covid-19 após a página do ministério deixar de divulgar os números acumulados diários da pandemia.

Entre os desafios impostos pela doença em si, existem também os fatores adversos que interferem na cobertura informativa sobre a pandemia impostos pela necessidade de distanciamento social, uso de máscara, limitações nas rotinas produtivas, adoecimento e perdas de profissionais de imprensa pela infecção provocada pelo novo coronavírus, situações de desrespeito, violência e agressões aos jornalistas durante a realização de coberturas jornalísticas, além da dificuldade de acesso a dados confiáveis e interpretações científicas. Não obstante, outros obstáculos também dificultam o trabalho dos jornalistas que atuam nos veículos de comunicação: o contingenciamento do número de profissionais, a pressão espaço-tempo na produção informativa e a complexidade do fenômeno que é o contexto pandêmico.

De outro lado, a sociedade – ansiosa por uma resposta da ciência para a enfermidade, além de enfrentar problemas de ordem econômica, profissional, de saúde física e mental -, também está diante de um contexto distópico que envolve a proliferação de *fake news* em saúde – especialmente sobre a Covid-19 -, o crescimento da desinformação, o advento da infodemia (OPAS, 2020) e a dificuldade para compreender a complexidade dos estudos e evidências científicas sobre a doença.

Diante do exposto, esse trabalho busca relatar a experiência oriunda do trabalho *Comunicando a ciência: divulgação científica com dados da Covid-19 na Bahia e em*

---

<sup>2</sup> Consideramos dados oficiais divulgados até o dia 10 de agosto de 2020, ocasião em que esse artigo foi submetido para apreciação.

*Mato Grosso do Sul* a partir das análises de dados realizadas por uma rede de pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento de cinco universidades públicas brasileiras: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Instituto Federal da Bahia (IFBA), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

## 2. **Análise de dados e rede de pesquisa**

O **primeiro estudo** sobre a pandemia realizado pelo grupo de pesquisadores foi sobre a cidade de Feira de Santana-BA. Segunda maior cidade depois da capital baiana Feira de Santana tem pouco mais de 495 mil habitantes de acordo com dados do IBGE (2010). Aproximados pelo projeto CoronaVidas<sup>3</sup>, três pesquisadores de duas instituições públicas brasileiras realizaram um estudo com base nos dados oficiais divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana e pela Secretaria Estadual de Saúde da Bahia (Sesab). O relatório de pesquisa indicou que, após a reabertura do comércio, em 18 dias, o número de casos de Covid-19 na cidade cresceu 105%. O estudo apontou que a cidade apresentou crescimento de 105% no número de infectados no intervalo entre o dia 21 de abril, quando houve relaxamento da medida de isolamento social, e o dia 08 de maio. A pesquisa indicou, ainda, que no início da reabertura parcial do comércio, Feira de Santana tinha 58 infectados e, no dia 08 de maio, o número saltou para 119. A partir da análise dos dados por pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento<sup>4</sup>, o relatório foi divulgado sob a forma de release para a imprensa baiana, principalmente, para os veículos da cidade de Feira de Santana.

O **segundo estudo** já foi resultado do primeiro. A partir da implementação do projeto CoronaVidas, em Mato Grosso do Sul, em parceria com a Defensoria Pública do

---

<sup>3</sup> O projeto CoronaVidas surgiu em 25 de março de 2020 e consiste em um coletivo de pessoas, entre elas, professores de universidades públicas brasileiras, voluntários das mais diferentes áreas do conhecimento, *makers* (entusiastas da tecnologia que produzem protetores faciais para doação em impressoras 3D), empresas privadas e governo do Estado da Bahia que se uniram para produção e doação de face Shields aos profissionais de saúde da Bahia. O projeto teve início em Feira de Santana e se expandiu para os estados do Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso do Sul. [www.coronavidas.net](http://www.coronavidas.net).

<sup>4</sup> A equipe que produziu o relatório foi constituída por uma jornalista, doutora em Comunicação, um doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial e um analista de sistemas e mestre em Bioenergia.

Estado de Mato Grosso do Sul, a defensora responsável pelo projeto no estado tomou conhecimento dos estudos feitos para Feira de Santana e oficiou a solicitação de estudos sobre a situação da pandemia em Dourados, segunda maior cidade daquele estado. A partir da ampliação dos contatos com pesquisadores de diferentes instituições públicas brasileiras, tiveram início os estudos sobre a realidade dos dados da pandemia na cidade. O relatório de pesquisa elaborado e divulgado para a imprensa apresentava uma comparação da velocidade de aceleração da curva de contaminação de Dourados com a curva de Manaus, capital do Amazonas, o primeiro epicentro de coronavírus no Brasil. A análise dos dados também se valeu da modelagem computacional – modelo DELPHI – para realizar a análise preditiva de Dourados com projeção de número de casos e óbitos para 14 dias. O trabalho foi realizado por pesquisadores de três universidades públicas: UFOB, UFBA e UFU de diferentes áreas do conhecimento<sup>5</sup>.

Após a divulgação dos resultados da pesquisa pela imprensa, uma nova rede de colaboração em análise de dados foi formada com a inclusão de um pesquisador da UFGD<sup>6</sup>. Denominaremos aqui de **terceiro estudo** a reavaliação da pesquisa que comparou as curvas de contaminação de Dourados e Manaus e apresentou análise preditiva. Acrescentou-se, ainda, um relatório de pesquisa com análise geocartográfica e apresentação de níveis de alerta com base em indicadores compostos (MOTA, 2014) que formaram o índice de morbimortalidade. Esse relatório apontou que Dourados estava no nível de Alerta 5 numa escala de 1 a 5 e recomendou o fechamento total – *lockdown* – para reduzir as mortes evitáveis pela doença. Os trabalhos científicos foram divulgados para a imprensa em formato pdf, as imagens foram disponibilizadas em um link do drive e o release sobre os dois relatórios em formato pdf e Word.

O **quarto estudo** realizado incorporou um grupo de pesquisadores da UFMS<sup>7</sup> e contemplou a análise geocartográfica de micro e macrorregiões de saúde de Mato Gros-

---

<sup>5</sup> A equipe que assinou o trabalho foi composta por uma jornalista, doutora em Comunicação; um estatístico, mestre e doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial; um arquiteto com mestrado em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial e um doutor em Física com experiência em modelagem computacional e análise de dados da pandemia.

<sup>6</sup> O pesquisador é doutor em Geografia e especialista em Geografia da Saúde. O trabalho de pesquisa geocartográfica foi assinado por esse pesquisador e por uma jornalista e doutora em Comunicação.

<sup>7</sup> A equipe que assinou o relatório de pesquisa incluiu outros quatro pesquisadores doutores em Geografia e um enfermeiro doutor em epidemiologia. Após a divulgação desse segundo relatório de pesquisa geo-



so do Sul. Entre os pesquisadores, uma equipe técnica constituída de estudantes de iniciação científica apoiou a produção do relatório de pesquisa. A pesquisa avançou sobre a análise da testagem – apontou queda no número de testes realizados na cidade de Dourados-MS - e dos indicadores de casos e óbitos de SRAGs no estado – apontou que, em uma semana, 28 pessoas foram a óbito por Covid-19, enquanto 60 óbitos foram registrados por SRAGs. O trabalho divulgado para a imprensa incluiu o relatório na íntegra em formato pdf e o respectivo release em formato pdf e Word.

Um **quinto estudo** foi realizado e divulgado em formato pdf e foi produzido pela equipe de pesquisadores da UFGD, UFMS e UFOB. Contudo, o trabalho não seguiu acompanhado de release em razão da urgência de divulgação do material e das limitações circunstanciais para a produção do release. O documento do relatório de pesquisa continha 42 páginas e, em razão de limitações relativas à modelagem computacional e de equipe, o material teve um atraso significativo para ficar pronto. Além disso, o documento foi encaminhado ao defensor público geral do estado de Mato Grosso do Sul para subsidiar reunião de conciliação agendada pela Justiça entre a Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul e a prefeitura de Campo Grande, em razão da ação civil pública impetrada pela Defensoria com pedido de *lockdown* da capital sulmatogrossense. No relatório de pesquisa, Campo Grande atingiu 9,23 de indicador de morbimortalidade e na escala de 1 a 5 ficou com nível 5 com recomendação de *lockdown* no município.

### 3. Estratégias de Comunicação

Como podemos observar, todos os estudos realizados contaram com a participação de uma pesquisadora com formação em jornalismo e com estudos voltados para a área de comunicação e saúde em sua trajetória acadêmica. A experiência em assessoria de comunicação também contribuiu para a definição das estratégias e ações de imprensa e comunicação para divulgação dos relatórios de pesquisa sobre a pandemia.

O trabalho de assessoria de imprensa consiste em manter o elo entre organização, instituição ou pessoa física e a imprensa e redigir e enviar material informativo que

---

cartográfica, a rede de pesquisadores se consolidou e passou a divulgar, semanalmente, análises sobre as microrregiões de saúde e relatório estadual sobre a situação do estado de Mato Grosso do Sul.

seja útil para os públicos de interesse e para a sociedade. De acordo com Duarte (2003), o instrumento mais utilizado para essa finalidade é o release que é uma sugestão de pauta aos jornalistas das redações. Tradicionalmente enviado por e-mail ou entregue pessoalmente ao jornalista, o texto de release segue os padrões noticiosos e tem como objetivo informar ou chamar a atenção do jornalista para um assunto que possa se tornar notícia.

O release deve ser escrito em linguagem jornalística e segundo critérios essencialmente da área, embora não tenha a pretensão de ser aproveitado na íntegra como texto final. De modo geral, a função básica é levar às redações notícias que possam servir como material de apoio ou sugestão de pauta, propiciando solicitações de entrevistas ou de informações complementares (FERRARETTO, 2009, p. 70).

Contudo, com o advento das mídias sociais, os jornalistas incorporaram o uso de aplicativos como o *WhatsApp* para fins profissionais. E, mais do que para o *mailing*<sup>8</sup> de imprensa, observamos que a comunicação científica se tornou mais efetiva quando o material informativo foi enviado direto para o *WhatsApp* do veículo ou do jornalista. No caso do **primeiro estudo** feito sobre o aumento dos casos de Covid-19 em Feira de Santana, o relatório de pesquisa já foi construído sob a forma de release, apresentando gráficos em alta qualidade de resolução para ilustrar a curva de crescimento da doença naquela cidade. Ao enviar o material para os e-mails e para os contatos de *WhatsApp* dos jornalistas que cobrem a região, encaminhamos o arquivo em formato pdf e também em Word, além de as figuras terem sido disponibilizadas em um link do drive para quem precisasse baixá-las e utilizá-las na mídia impressa, on-line e audiovisual.

Via de regra, o texto do release foi publicado na íntegra ou em parte pelos veículos jornalísticos digitais. Já os jornalistas que atuam em rádios agendaram entrevistas com os pesquisadores para serem realizadas por telefone ou solicitaram a gravação de áudios pelo *WhatsApp* para edição e montagem do conteúdo informativo. Emissoras de televisão solicitaram a gravação de vídeos com explicações sobre o estudo divulgado. O release foi divulgado em um sábado – 09 de maio de 2020.

O prefeito da cidade havia agendado uma coletiva de imprensa para a segunda-feira (11 de maio). Os jornalistas tiveram tempo para ler, interpretar e entender o estudo

---

<sup>8</sup> Conjunto de informações com dados dos veículos de comunicação, jornalistas, contatos, e-mails.

divulgado e, durante a coletiva, o gestor público foi bastante interpelado em relação aos dados sobre a reabertura do comércio e o aumento exponencial do número de casos. O trabalho de divulgação teve ampla repercussão<sup>9</sup> nos veículos de comunicação baianos, principalmente os que cobrem a região de Feira de Santana, mas também repercutiram em veículos de abrangência nacional como *Gl* e *Estadão*. Observamos também que, uma estratégia para divulgação científica de estudos como o realizado sobre Feira de Santana, é fazer um texto base de três a quatro linhas contendo a informação principal disponível no release. O simples envio do arquivo em formato pdf e Word por e-mail e *WhatsApp* não parece chamar a atenção dos jornalistas na mesma proporção de quando um texto personalizado com o nome do repórter e com um texto base a partir do lide<sup>10</sup> do release é encaminhado.

Já o **segundo estudo**, realizado a pedido da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul para a cidade de Dourados-MS, consistiu na divulgação de um relatório de pesquisa, acompanhado de um texto de release. Os documentos foram encaminhados por meio de um *mailing* de imprensa e pelo *WhatsApp* com um link disponível para acesso às imagens em alta resolução. Os casos confirmados do novo coronavírus estavam, à época, crescendo exponencialmente. Inferimos que a imprensa acolheu a pesquisa e deu ampla divulgação dos estudos sobretudo por Dourados ter se tornado o epicentro da doença no estado, ultrapassando a capital em número de casos e, tendo em vista o contexto pandêmico da cidade: a redução das medidas restritivas por parte da gestão local, a baixa taxa de isolamento social e a baixa conscientização da população em relação à doença e às práticas de prevenção. O estudo teve ampla repercussão<sup>11</sup> na imprensa de Dourados e da região, tendo sido divulgado por rádios, emissoras de televisão, jornais impressos e on-line. A pauta também alcançou repercussão nacional e foi veiculada no *Jornal Hoje*, da *Rede Globo* e em noticiário da *Globo News*.

---

<sup>9</sup> Uma pesquisa no google com a palavra-chave: 105% casos + Covid + Feira de Santana resulta em, pelo menos, 19 resultados de publicações on-line sobre o estudo realizado. Contudo, a pesquisa não filtra as reportagens veiculadas e entrevistas realizadas pelas emissoras de rádio e televisão, embora elas tenham acontecido.

<sup>10</sup> Lide ou *lead* é uma expressão do jargão jornalístico que tem como objetivo esclarecer as principais e mais importantes informações sobre o assunto.

<sup>11</sup> Se fizermos uma pesquisa com a combinação das palavras-chave: Dourados, Manaus, Covid-19, pesquisadores, exponencial crescente, no google, encontramos a ocorrência de mais de 15 resultados de publicações divulgadas pela imprensa regional.

Em alguns veículos, o release foi publicado na íntegra, em outros, parte do release foi divulgada e, nesses, percebemos intervenções dos jornalistas na produção noticiosa. Para subsidiar o trabalho jornalístico, além do release e banco de imagens, a atividade de assessoria de imprensa gravou vídeos, disponibilizou variadas fontes de informação, preparou vídeos em que os pesquisadores abordaram diferentes aspectos da pesquisa de acordo com a *expertise* de cada um. Identificamos que a divulgação televisiva tem grandes desafios ao noticiar pesquisas como essas que vão desde a interpretação de relatórios extensos, à qualidade visual do material e ao tempo dos vídeos fornecidos que atendam às exigências de produção da rede de televisão para integrar o noticiário nacional.

O **terceiro estudo** consistiu na reavaliação do segundo estudo e na ampliação para análise geocartográfica e emissão de níveis de alerta em relação à microrregião de saúde de Dourados. Nessa etapa de divulgação de análise de dados, após ficarem prontos os relatórios, a Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul solicitou uma videoconferência com todos os pesquisadores envolvidos para apresentação dos estudos. Como instituição que defende os direitos dos cidadãos, a Defensoria buscava embasamento para ações que preservassem a vida das pessoas e evitassem colapso na rede pública de saúde. Após a reunião, os estudos foram divulgados em três arquivos: os relatórios de pesquisa em formato pdf e o release abordando os aspectos apresentados nos dois estudos. A metodologia adotada no estudo da análise geocartográfica indicou necessidade de *lockdown* para a cidade de Dourados, mas enfatizou o fato de que os municípios que compõem aquela microrregião de saúde deveriam acentuar as medidas de restrição para que as ações de combate e enfrentamento à doença surtisser efeitos concretos na realidade.

A divulgação do terceiro estudo teve ampla repercussão na imprensa e foi fortalecida pela participação de um pesquisador local, da UFGD. O relatório geocartográfico apontou que uma minuta do alerta de crescimento no número de casos da doença em Dourados foi emitida em 05 de junho de 2020, mas que não foi considerada pelos membros do comitê de gerenciamento da crise sanitária na cidade. De acordo com o pesquisador da UFGD, a ausência de estratégias de divulgação e práticas comunicativas asser-



tivas pode ter reduzido a capacidade de divulgação do alerta emitido no início de junho e, com isso, a repercussão na imprensa.

O **quarto estudo** consistiu em um relatório estadual de análise de dados da Covid-19 que apresentou a dificuldade com a disponibilidade e transparência dos dados divulgados, além de apresentar dados que indicaram a redução da testagem na cidade de Dourados e aumento significativo de óbitos por SRAGs em Mato Grosso do Sul. A repercussão<sup>12</sup> desse relatório de pesquisa também foi significativa uma vez que, por ser estadual, repercutiu em diferentes mídias da região e com diferentes abordagens a partir das análises de dados das microrregiões de saúde de Mato Grosso do Sul. Algumas mídias divulgaram o release na íntegra, outras fizeram um recorte do material para adequação ao tipo de público leitor, outros consideraram aspectos do release que eram mais locais como o crescimento no número de casos e de óbitos de localidades específicas. O quarto estudo suscitou a participação dos pesquisadores envolvidos em quatro *lives*: *Subnotificação de casos em Dourados, Mortes e casos de Covid-19 em MS: CG em evidência na pandemia, Covid-19 no Pantanal: a grave situação de Corumbá, MS e 1º Webinar sobre Desinformação - Para que servem os dados?*.

Observamos que o **quinto estudo** não teve repercussão expressiva na mídia, embora tivesse um grande volume informacional e comparações de cenários de diferentes semanas epidemiológicas. Inferimos que a ausência do release como sugestão de pauta para a imprensa possa ter influenciado na tímida cobertura midiática desse relatório de pesquisa.

#### 4. **Considerações finais**

Partimos do princípio de que comunicar envolve a compreensão e compartilhamento do mesmo objeto mental e, portanto, o compartilhamento simbólico (Martino, 2001). Divulgar a ciência tem sido um desafio no Brasil desde a vinda da Coroa Portuguesa, embora Massarani e Moreira (2002) ponderem o crescente interesse no meio acadêmico relativo às atividades de extensão ligadas à divulgação científica.

---

<sup>12</sup> A divulgação do quarto relatório contou com mais de doze ocorrências no google quando combinadas as pesquisas das palavras-chave: SRAGs, MS, subnotificação, geocartográfica, óbitos, Covid-19. Contudo, identificamos outras publicações que, pela abrangência, deram enfoque para aspectos específicos de municípios, microrregiões e particularidades presentes no relatório estadual.

Tais atividades ainda são consideradas marginais e, na maioria das instituições, não influenciam na avaliação de professores e pesquisadores. As iniciativas dos organismos nacionais de fomento à pesquisa, que poderiam colaborar com esse processo, têm sido tímidas, quando não inexistentes, e ainda privilegiam uma visão da divulgação científica escorada numa perspectiva que favorece o marketing científico. Certamente existe um grande potencial de ação nas universidades públicas e nos institutos de pesquisas, acumulado em seus pesquisadores, professores e estudantes, mas pouco se faz de forma organizada para uma difusão científica mais ampla. Parece clara a necessidade de se criar, como tem acontecido em outros países, um programa nacional de divulgação científica (MASSARANI; MOREIRA, 64, 2002).

A partir disso refletimos que a comunicação para a ciência é imprescindível sobretudo para a comunicação científica em saúde e para a prevenção da população em relação à Covid-19. Os estudos apresentados e divulgados por meio de releases dos resultados de pesquisa, de áudios e vídeos dos pesquisadores refletem a importância de que a ciência se articule e comunique com a sociedade. A evidência da baixa divulgação do quinto estudo, em que não houve produção de release, é um exemplo de que a ciência, a análise de dados, mesmo em um contexto pandêmico de emergência sanitária, não alcançam a população e a adequada divulgação sem que exista um esforço dos cientistas e pesquisadores em divulgar e comunicar. Esse aspecto que identificamos no trabalho *Comunicando a ciência: divulgação científica com dados da Covid-19 na Bahia e em Mato Grosso do Sul* chama a atenção uma vez que:

Um país como o Brasil, que se caracteriza por um índice elevado de analfabetismo científico, não pode prescindir da contribuição de cientistas, pesquisadores, professores e comunicadores sociais no processo de democratização do conhecimento.

[...]

A situação não favorece, portanto, a divulgação da pesquisa, com prejuízos evidentes não apenas para a formação e a informação dos cidadãos, mas também para o reconhecimento público da importância da ciência e da tecnologia como vetores de desenvolvimento (BUENO, 2002, p. 229).

Para além dos aspectos da comunicação e da divulgação científicas propriamente dita existem, ainda, os fatores intervenientes no trabalho jornalístico. Rotinas de produção extenuantes asseveradas pela pandemia e pelos riscos de contaminação, necessidade de isolamento social e concorrência de pautas - mesmo entre as que versam sobre a Covid-19, contingenciamento de equipes, escassez de tempo e espaço, além de questões de compreensão e tradução adequadas do discurso científico são desafios que podem ser

atenuados com a formação de profissionais de jornalismo - desde a graduação até cursos de curta duração para preparo dos profissionais que já atuam no mercado de trabalho - que insiram discussões sobre análise de dados, rigor metodológico e análises comparativas de cenários e evidências científicas. O *Centro Knight de Jornalismo* ofereceu gratuitamente de forma remota, em 2020, o curso *Jornalismo na Pandemia: Cobertura da Covid-19 agora e no futuro*. Entendemos que preparar o estudante de jornalismo durante o percurso acadêmico com a inclusão de componentes curriculares que envolvam a comunicação para a ciência e a análise de dados tende a contribuir para a formação de profissionais mais preparados para coberturas complexas (Ferreira, 2018) em cenários complexos contemporâneos (Bruck, 2015).

Outro aspecto que evidenciamos é que os pesquisadores têm dificuldades para compreender como se processam a lógica operativa midiática e as rotinas produtivas, bem como os aspectos mais peculiares da produção jornalística que interferem na hora de comunicar a ciência. Essa dificuldade aparece com mais realce nas demandas que envolvem as mídias radiofônicas e televisivas e na comunicação em *lives* na internet.

Identificamos, ainda, que o trabalho *Comunicando a ciência: divulgação científica com dados da Covid-19 na Bahia e em Mato Grosso do Sul* cumpriu um importante papel no contexto de prevenção em saúde quando gestores públicos passaram a ser interpelados pelos jornalistas para dar respostas à sociedade, para que divulgassem os dados de forma mais transparente e didática e para que comunicassem com mais assertividade as práticas de prevenção em saúde para a contenção da doença. Contudo, observamos que uma grande contribuição do trabalho de comunicação e divulgação científica consistiu no subsídio de ações e políticas públicas de intervenção no contexto da pandemia, tais como decretos e medidas mais restritivas para contenção do novo coronavírus por parte de alguns gestores públicos, como também para subsidiar a atuação de instituições como o Ministério Público e a Defensoria Pública no cumprimento de suas respectivas missões com base nas evidências científicas produzidas e divulgadas.

## Referências

BRUCK, Mozahir Salomão. **O jornalismo diante de novos cenários sociais: a imprensa e o surgimento da Aids e do crack**. São Paulo: Intermeios, 2015.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação para a saúde: uma experiência brasileira.** São Paulo: Plêiade, 1996.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico como resgate da cidadania. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima (Orgs.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

DUARTE, Jorge. Release: História, Técnica, Usos e Abusos. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica.** São Paulo, Atlas, 2003.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2009.

FERREIRA, Fernanda Vasques. **O papel do factual nos processos de agendamento e de enquadramento no telejornalismo.** Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Brasília, DF: 2018.

MARTINO, Luiz Claudio. De qual comunicação estamos falando? In: Hohlfeldt, A.; Martino, L. C.; França, V. V. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima (Orgs.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde. **Coronavírus COVID-19.** Boletins Epidemiológicos. Disponível em: <https://www.vs.saude.ms.gov.br/Geral/vigilancia-saude/vigilancia-epidemiologica/boletim-epidemiologico/covid-19/>. Acesso em: 01 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus 2020.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 10 ago. 2020.

MOTA, Adeir Archanjo. **Suicídio no Brasil e os Contextos Geográficos: Contribuições para Política Pública de Saúde Mental.** Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente: 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Página Informativa nº 5 **Entenda a info-demia e a desinformação na luta contra a COVID-19.** Brasil: 2020 Disponível em [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf?sequence=14](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14) Acesso em 05 ago 2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA BAHIA. **Boletim Covid-19.** Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/boletins-diaricos-covid-19/> Acesso: 08 ago. 2020.